

ANÁLISE DA PRESENÇA DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS NA MICROBIOTA CUTÂNEA DE CÃES DOMÉSTICOS SAUDÁVEIS (APOIO UNIP)

Aluna: Karina de Abreu

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia de Moura

Curso: Biomedicina

Campus: Jundiaí

Acredita-se que, devido aos hábitos de domesticação, a microbiota canina modificou e que as dermatites tenham aumentado por mudanças nesse microbioma. No entanto, para avaliar essas alterações é preciso conhecer quais micro-organismos compõem a microbiota da pele canina. Diante dos fatos, o objetivo foi avaliar a presença de bactérias Gram-negativas na microbiota cutânea de cães domésticos saudáveis e estabelecer relações entre os micro-organismos com a frequência de banhos. Para tal, foi realizada a coleta com *swab* de três pontos distintos (dorso, pescoço e rabo) de trinta cães saudáveis antes do banho e 48 horas depois. Os *swabs* foram incubados em caldo *Brain Heart Infusion*, posteriormente semeados em Ágar MacConkey e os isolados identificados bioquimicamente. Dos trinta cães analisados, 19 foram positivos para bactérias Gram-negativas antes do banho e oito foram positivos 48 horas após. Na análise microbiológica, identificamos, predominantemente, Bactérias Gram-Negativas Não Fermentadoras (BGNNF), *Enterobacter cloacae*, *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis* (antes do banho) e *Enterobacter aerogenes* (depois do banho). Entre as regiões de coleta das amostras, houve maior achado de enterobactérias no rabo. A proximidade com a região anal justifica a presença de enterobactérias. Na observação quanto à frequência de banho, notou-se que este foi um fator que influenciou diretamente a presença de BGNNFs na microbiota, diminuindo drasticamente após o banho. Banhos quinzenais e periódicos são os intervalos de frequência mais recomendáveis

para que haja a recomposição da microbiota perdida no processo de higienização.